

PAISAGENS OMITIDAS

Livro 33

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



COMO UMA SETA

Chegaste como uma seta no alvo, aconteceu, oportunizaste-me encontrar-te, vieste a tempo de assistir-me primaveril. Menti que inventei um poema de Vinicius, que fui autor de um livro que ensina a cuidar e que me livreis de todas as amarras para te presentear o mundo, que te farei todos os gostos, que meus ciúmes serão suportáveis, que controlarei as distâncias, que curarei cicatrizes e que, se tiver que partir, deixarei algumas mágoas e muitas saudades.



NÓS

O limite entre nós cessa de existir. Quanto me pesa esta sensação sobre nós, de que preciso de uma vida para te entender, e que quanto mais eu de ti me afastar, mais próxima estás. Esse tempo imóvel me carrega na circularidade para que eu nunca deixe de te encontrar.

MOVES A SOLIDÃO

Moves a solidão que, com tua presença, fica confundida. Consolas a minha tristeza desfilando tua simpatia, conquistas com a tua graça oferecida.



COMO

Como posso acrescentar motivos à tua indiferença? Como interessar-te em fazer-me um dos teus interesses? Não quero de ti mais amor que o que me baste e precise para manter-me. Admito estar acometido de uma paixão, prefiro esta franqueza do que te fazer invisível, ocultando-te minha alma louca de alegria.

DESANIMADOS DEPOIS

Desanimados depois, repousamos o amor. A luz deixa um pouco da tua nudez saltando dentro de meus olhos, e um perfume singular inventado por nós, desce e fica derramando assuntos e essências para novos próximos encontros.



FUGA

A utilização do celular como forma de fuga da realidade é uma ação que preocupa, pois, a alienação, filha da negação sempre é falha e quando fracasso o faz com a força do retorno do reprimido, geralmente como sintoma de autismo social.

SEM DÚVIDA

É indubitável o decréscimo nas relações sociais entre os humanos orientados a renunciar a construção conjunta da realidade através do conhecimento compartilhado.



MARÉS

Andei pondo nomes às marés enquanto esperava teu barco retornar. Quantos oceanos sem medidas, quantas idas esquecidas de voltar.

ACUMULADAS ESPERANÇAS

Há em mim uma busca incessante, um órfão sentir, um desconsolo que rechaça todas as possibilidades em que não estejas incluída. A exclusividade do meu desejo, antes de despertar-me alívio. Lesa minha capacidade de relacionar-me contigo. Todo meu sentir nômade busca por ti. Necessito pôr ordem na minha vida, pois te quero mais que a mim.



SINTONIAS

Em épocas de hiper estimulações, para estabelecer a comunicação, buscar sintonia será o passo que deverá anteceder a toda e qualquer intenção de construir-se o conhecimento como novidade estimulante. Sempre que intentemos estabelecer-lhe sem criar-se essas condições prévias o que se nos oferece será um estando em AM e o outro em FM.

CATIVO E RENDIDO

Cabe-me pedir-te, mais por ofício que por vontade, que deixes minha loucura quieta e não me renoves a paixão. Para mim, não é coisa nova o encanto, porém certamente me fará bem teu recato, fazendo-te menos disposta a levantar-me o ânimo tão de repente cativo e rendido.



AMOR ILUSÓRIO

A propósito de um amor ilusório, rondam os desesperados vínculos pedindo corpos que lhes transportem. Querem converter-se no encontro de muitos.

ALGUMAS CARÍCIAS

Algumas carícias vagam na foz desde curso que desagua na tua aldeia alagada pela cheia emanada desde minha vertentes, vinham misturadas se acompanhando até ancorar no meio deste leito.



VIVÊNCIAS

As vivências dos afetos são sempre muito intensas, sempre deixam marcas inesquecíveis, as lembranças constroem memórias e esquecimentos, é daí que inventam os futuros e os ideais, é por esses conhecimentos que acreditamos ou não nos demais. Ainda que tenhamos modelos similares, as histórias e suas inscrições guardam características singulares, desta forma cada família se constrói apoiada em mitos muito particulares, com segredos, com omissões, com enaltecimentos, com glórias, com vergonhas, e todos os demais componentes que fazem da vida dos humanos uma aventura povoada de sentimentos e histórias.

NUNCA SERÁ

Nunca será demasiado recordar-te que naquilo que menos se investe nos tempos atuais é no ser humano.



ALGUMA LOUCURA

Atrevo-me a cometer alguma loucura, alterar teu desfile, ter acessos que perturbem tua indiferença, aturdir-te até sentires minha presença. Meter-me por teus olhos, circular entre teus prazeres e tuas dores, correr por tuas veias, ser teu suor, escorrido, lambar-te, esvaziar-te, frágil como um argumento infantil, anular tua proibição, esposar tua lógica até que me aceites e me des bemvinda como um desejo absurdo.

TUDO ISSO ESTRANHO

Extranho a calidez das pessoas, a alegria dos sorrisos, os olhares profundos, os comentários agudos, amanheceres cálidos, entardeceres compartilhados, as noites de lua. o vento no teu cabelo eriçado pela umidade, a tudo isso estranho.



AMANHECER ALEGRE

Teu olhar carrega um amanhecer alegre, alguma dança divina coloriu teus sonhos, soltou teus encantos de sereia e até eles me encaminhou.

AFETOS INCOMUNS

Afetos incomuns me fazem pensar em anomalias rondando meus romances. Uma colheita desalinhada mostra a desnivelada ilusão que fingida e sincera se mistura para ser vista como amor sentido em contradições nada familiares. Contra ponto das virtudes, mostra desencantos e outras imperfeições.



ABRI MEU CORAÇÃO

Reintroduzo a poesia na minha vida, torno meu coração um território habitável, livre e digno à recepção. Lanço todos os ciúmes num lugar de preservação louca, carregado de dúvidas, tensões, consagro uma fascinação selvagememente indefinida. Depositei a paz em outro lugar, ando de braços abertos ao incerto, a aceitação da falibilidade. As únicas fontes que me constam como água, pedra e rio. Invento totens, amo deusas, reverencio delicadezas e gentilezas, desdobro o empenho e a razão para que, unidos, sigam dando-me a versão poética da vida e um caminho que se revele suficiente para minha loucura e minha coerência.

PEREGRINANDO

Sigo peregrinando, creio que atenuando os descuidos eu possa te mostrar a inclinação que sinto por ti. Camuflei uma vergonha para livrar-me do despreparo em que me encontro, tentando aceitar a presença da agonia que me enfeitiça quando lembro do teu abraço.



BUSCO INSPIRAÇÃO

Vim mais em busca de inspiração, vocabulário e companhia. Com esse meu desejo de escrever suavizada cada nova leitura, aprendo. Culmino no gesto de cuidar cada palavra que prolifera, nascida da ideia e do silêncio. Abrigo um sentido que confirma ou desfaz previsões, nelas se refugiam meus afetos, minhas razões, minhas declarações.

QUERO SER

Quero ser a cor dos teus olhos, quero que me aceites como tuas melhores lembranças, quero ser tua surpresa, tua saudade, teu interesse, teu universo, tua vontade e repetição, quero ser tua inspiração, quem te acelere o coração, a respiração e te desfaça os pudores, quero dar sentido, ser a cordialidade, ser marca funda, tua tentação, tutor da tua prudência e autor de teus gemidos, teu agasalho e teu costume. Provocador e confessor, quero ser pele em tua vida, aquele em quem encontres companhia.



APTO

Declaro-me satisfeito por voltar apto a colocar o espaço e o tempo à nossa mercê, sem visar comandos, controles; insisto nesse ponto.

PALAVRAS MANSAS

Tuas palavras mansas deixam-me à beira, entre o abrigo e o abismo, alcançam minhas carências, desafiando-as a calar. As maiores esperanças coloco no lugar da ânsia. Espero que afeites a escuta mais indecisa, até o amor adquirir a forma mais universal e tu me avisares sobre isso.



RESISTÊNCIA

Um sentimento de resistência tornou a despedida uma fatalidade caprichosa, abandonando promessas, esperanças. Fingindo uma distração, uma fácil e efêmera aventura, impedi uma vontade de querer fazer-me presente. Despedi-me na hora de ficar. Levo comigo uma aflição íntima.

TE PEÇO

Cabe-me pedir-te, mais por ofício que por vontade, que deixes a minha loucura quieta e não me renoves a paixão. Para mim, não é coisa nova o encanto, porém certamente me faria bem teu recato, fazendo-te menos disposta a levantar-me o ânimo tão de repente, cativo e rendido.



ENTÃO

Então não nos afastamos mais, armamos sem saber a chave que abriu a porta da inocência. Se nos parou o pulso, o tempo, a hora, parou o sol esperando, suspenso, a descida da lua e da luz na montanha. Parados no nada, acompanhados do desconcerto, temerosos, ficamos informando o dia seguinte da desconcentração prevista, da falta de coragem em prestar socorro à ansiedade, estendida entre querer e não querer deixar passar a ocasião.

NÃO VÁS

Uma melancolia caminha por meus olhos. Deita e rola, tirando-me o controle e a compostura. Meus cinco sentidos curvam-se para pedir-te que nunca te vás daqui. Espera-me enquanto melhora meu verso; faça meu amor mais eficiente, espera-me enquanto acerto o passo; dando-te fortes motivos para ficar. Não pare teu canto; suspenderei as queixas antes que tomes o meu desgosto com seriedade. Saiba que me invento virtual, um personagem que te desafia. Ponho-te à prova, mas se necessitas de uma, eu te darei várias. Por detrás de uma inexplicável vergonha, escondo muitas declarações que nunca te fiz. Por haver feito pouco caso de ti, já muito perdi. Entre invenções, venci e manchei a credibilidade. Mas recuso teus argumentos. Diz-me onde doem tuas penas que eu a elas pedirei perdão.

UM AMOR QUASE ABAFADO

Prossigo sem interrupção, com desesperante calma, sem conseguir provar meu encanto e assombro e mostrar que ninguém é mais feliz do que eu. Se tu não existisses, a vida seria estéril, meu amor escasso, entre mim e a vida haveria um abismo, minha vida uma insignificância.

Em tua ausência, meus olhos veem o vazio, as visões tornam-se descoradas, corro os olhos pelas ruas, pelas fotos, nos corredores, corro sem ti. Onde andarás com esse acento fugitivo e essa graça por aí desperdiçada? Minha alma cansada dirige-se ao sossego, e, por costume, deixa de te nomear minha companhia; habituada à margem, aguarda; nessa crônica espera, meu amor todavia cresce, ainda que abafado.

TUA GRAÇA OFERECIDA

E quanto à tua beleza desmedida, ajusta-se perfeitamente uma colheita. Tomei-te por alimento, pois possuis o segredo de comover-me, gozo eterno que comparece confirmando promessas.

Encerras uma perfeição terrena, fazes real a crença do que o amor ambiciona, te prestas à concepção ao considerar-te fecundada. Soa levemente uma harmônica sinfonia que te acompanha os passos, vem, em tua defesa, a cuidar do teu destino, soa de acordo para fazer par contigo, para encantar e conceder-te o que bem mereces.



ÚLTIMO DESEJO

Ali mesmo lhe disse tudo o que havia guardado, libertando-me do compromisso que me atava a ela, depois, me despedi em silêncio. Procedi como um ordenador: toquei-lhe os ossos, olhando-a no fundo dos

olhos; sem falar, disfarçadamente afaguei o seu corpo por onde se esvaía a vida. Tangenciei seu rosto de uma forma insólita, tapei-o bem por causa do frio, teci meus dedos por seus cabelos descuidados, buscando um alinhamento que suavizasse seu semblante. Outros chegariam depois de mim para bater o ponto. Ela havia sido pouco visitada. Uma sinistra curiosidade levava muita gente para ver seu fim.

Adiava-se a partida, não ia ficar bem se a morte ocorresse antes. Desobediente até o fim, obstinada em ficar mais tempo por ali, ela queria que todos vissem sua insistência em viver, sua conveniência em ser assistida, sentir-se posta a salvo todas as horas. Temperando a cada dia as asperezas da morte, maquiava-se para render culto aos anjos, adiava a recepção. Organizou tudo o que pode para harmonizar essa passagem. Moderadamente, não se expos a caminhar contra o vento, embora ficasse tentada a gozar mais uma vez, deixar-se seduzir por alguém que lhe sondasse restos de vida. Distribuídos em sonhos, esses últimos desejos coroaram de forma abrangente o último sorriso que a acompanhou antes do fim.

A DERRADEIRA LEMBRANÇA

Guardo com cautela, por amor, os olhares vazios que restaram. As nuvens desfizeram em água. O que a imaginação fez do resto foi entregar o que eu possuía indevidamente. Torna-me difícil restaurar, por novamente no seu devido lugar o que foi perdido, já não será possível restituir o encanto. Faço uma resenha dos prazeres que restaram junto com o quarto vazio quando a desilusão veio te buscar. Minha saudade não soube mais de ti. Fiquei um pouco mais velho com as amarguras e os significados mais adulterados. Depois que o nosso amor foi convertido em algo que não deu resultado, procedi ao balanço dos afetos inúteis. Uma dor involuntária persiste. A realidade retalhou cortes profundos e expressivos sempre que tentei reter-te segurando fortemente tuas dúvidas em ficar.

A derradeira lembrança será guardada num precioso lugar sem o eco dos risos e das alegrias passadas.

A PAZ ALTERADA

Por ora tenho nas mãos uma delicada e constante razão para não entrar nos teus segredos. Nunca ousei perguntar miudezas da tua vida íntima. Pela grande afeição, cogito pensar no grande risco que corro, vagueando e insistindo em tirar o sossego do passado, dando voz ao silêncio.

Chego a desnortear a quem, como eu, vivo de abraços. Autorizado a fazer uso dos momentos lúdicos, executo, por meio da palavra uma confissão: não me é possível desfazer a ambivalência. Romances assim alimentam mágoas, entram em rota de colisão. O desassossego põe no meu coração um registro de medo, promove a fuga, dispersa.



CONSELHOS ÚTEIS SOMENTE PARA ALGUNS

Viver em paz é possível? Como se organizam os impasses? Quando não se complica o convívio ou se evita alimentar a confusão.

A discórdia não é proibida, mas pode ser evitada. Também não é aconselhável expor a intimidade, muita ousadia poderá custar muitos reveses. Falar requer certo critério na hora de fazer-se ouvir. Não é recomendável ficar-se exagerando na demonstração de interesse, isto poderá aumentar o narcisismo do outro, que ficará sem controle, inalcançável. Nunca dê poder demasiado, leva ao abuso. Os elogios triviais combinam com qualquer momento, os mais intensos somente em ocasiões especiais. O silêncio será a melhor companhia diante de um queixoso, jamais ele se sentirá satisfeito, faça-se por ele tudo o que se faça. Diga apenas o que convém. Evite aqueles que falam pelos outros sem procuração. Vença a tentação de falar dos outros, sempre será preferível falar nos outros. Nunca se faça de íntimo até sê-lo. Aprenda a dizer as verdades de forma a que os outros possam aceitá-las. Se quiseres ter espírito de equipe aprenda a respeitar e fazer-se respeitar pelos demais. Nunca seja o último, o atraso atrasa a tudo e a todos. Riso nem sempre é sinal de alegria, ele também esconde a euforia. Uma ternura sempre custará menos do que uma grosseria. Melhor despedir-se um pouco mais cedo que ser último chato a sair. Enfrente os desafios sem precisar vestir-se de super-herói, ninguém conseguirá pagar-lhe a dívida

depois. Se o tempo for curto é porque não houve a precaução necessária. Se faltar organização é porque está acontecendo uma improvisação, acenda a luz vermelha o risco de errar é iminente.

Pense; na maior parte das vezes será de extrema utilidade, todos os atos seguintes dependerão do que está sendo pensando, uma coisa decorre da outra, por mais impulsivos que sejam os atos, eles sempre são precedidos de um conceito no qual eles se apoiam, por isso, pense, pense sempre, nunca deixe de pensar, inclusive procure saber o que você anda pensando fazer e ainda não fez.



CONTRA-UTOPIA

Esta não foi a poesia que, como seu criador, eu esperava. A profunda divagação declara a desorganização, despojada do sentido da preservação, dando lugar ao desencontro.

Afora da paixão, excluídos os escrúpulos, reunidos para sonhar e permitir-se experiências, pensaram sair dali

imunes. Facilitamos a confusão de um com o outro, o impostor e a eufórica. Invocados os testemunhos, já não nos toleramos a partir das intimidades fornecidas. A opinião mais ampla submergiu ao escândalo, como invasores deveríamos interpretar uma convivência impossível que lhes fizesse sair dali com marcas de melhora. Nada sabíamos da abstenção do alimento animal, os ritos mais puros da preservação deram prioridade à animalidade obscura que ocupou o lugar da pureza. Em direção ao futuro nada mais concreto do que o presente. O sonho que abrigava as utopias nostálgicas feriu-nos na aventura mal sucedida. Ainda que ajustássemos um retorno à natureza, graças à euforia acabou-se a procura, ficou impossível o estado de humanidade, substituímos o amor que guarda o principal, iniciamos os combates.

ROMANCE

Recomeço o romance, retomo o motivo, passo a viver um pouco diferente, não muito, para não correr o risco de desaparecer. Aglomero profecias, ilusões, me apodero dos teus sonhos. Sem teu consentimento, reafirmo que essa aventura não teria começado, não fosse por ti. Renasce em mim a urgência da paixão que carrego como uma agradável obrigação, vivendo-a de forma presente em todas as coisas. Revelo provas vividas, intencionais, previsíveis, encerradas na eternidade que guarda o meu amor em toda a tua vida. A raiz que o detém regula a retomada dos tempos.



COMPANHEIRA

Companheira de minha alma. Faço-te meu melhor agasalho. Desvendo a autoria, tal as evidências do amor que renasce. Invento versos para ver como ficam teus olhos, se com eles choras ou vês caminhos. Minha declaração de amor me concede o benefício do sonho. Armazeno reservas capazes de sustentar uma veneração.

TEMPO CIRCULAR

Tua beleza suscita imitação. Congelas o tempo, não mudas, estás presente, desafiando o tempo que em ti teima em não mudar. Cativo, ele se enamorou de ti. Desafiando sua missão, recusou-se a ir em frente, enlouquecendo a razão que o dirige, vai e vem num desordenado deslocamento, permanecendo sempre como uma jovem réplica tua. Usas da prerrogativa das deusas para transformar o presente em tempo eterno, que quase não deixa marcas em tua maneira de comparecer, desprezando a lei que alimenta a perda do viço.

Aspirando soltar-me desta visão, eu, estranho, mantenho a hierarquia dos anos, dialogo com o passado perdido feito lembrança, crio rugas, perco as forças, acresço-me dos anos que se repetem a cada ano para dar-me a certeza de que o tempo passa e penetra na pele, nos ossos, justifica alguma sonolência, certa impaciência, cria desmontes e reparações, contrasta retratos, adormece o demônio e acorda a vida, fazendo-me saber que nela sou passageiro clandestino.

ENTRE O PRESENTE E O FUTURO

Vi, por óbvio, toda a impossibilidade de saber o futuro. Não posso garantir nada que não fosse conhecido no presente.

O futuro não me permite ver individuação alguma, nenhuma busca de indulto.



ESPERA

Padeço dos males que todos os que amam padecem. Convoquei a amada ininterruptamente, prestigiei seu nome, proclamei acolher dobrado, dei sinais com gestos, olhares, silêncios, infindáveis esperas, risos frouxos, vocação duplicada, palpitações, sinais regulares de lirismo e segredos compartilhados. Celebrei quando me oferecestes o que todos queriam.



Roberto Curi Hallal

